

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DAS INFRAESTRUTURAS

Serviço: GABINETE DE PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES COM AERONAVES

MISSÃO: O Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves, enquadrado conceptual e institucionalmente no Decreto-Lei n.º 80/2012 de 27 de março, tem por missão investigar os acidentes e incidentes com aeronaves civis tripuladas, com a finalidade de determinar as suas causas e formular recomendações que evitem a sua repetição, participar nos programas e políticas de prevenção de acidentes, promover estudos e propor medidas de prevenção que visem reduzir a sinistralidade aeronáutica, elaborar e divulgar os relatórios técnicos sobre acidentes com aeronaves e assegurar a participação em comissões ou atividades, nacionais ou estrangeiras exercendo, no entanto, as suas atribuições de modo independente às autoridades, aeronáuticas ou outras, cujos interesses possam conflitar com a missão que lhe é atribuída.

VISÃO: Alicerçada na missão fazer incidir no GPIAA, como autoridade de investigação da aviação civil, a reputação e reconhecimento pela sua performance e cultura na prevenção e melhoria da Segurança Operacional.

Objectivos Estratégicos

- OE1** Reforçar a capacidade de investigação dos acidentes e incidentes com aeronaves civis tripuladas e garantir a rápida formulação de recomendações com a elaboração dos respetivos relatórios técnicos, a fim de reduzir a sua repetição
- OE2** Promover a melhoria da gestão do sistema de investigação e prevenção quer ao nível da criação de instrumentos de divulgação da atividade do GPIAA, permitindo o acesso célere nomeadamente às recomendações de segurança operacional e desenvolver a promoção de estudos e proposta de medidas de prevenção que visem prevenir a ocorrência de acidentes e incidentes na aviação civil, induzindo uma utilização económica, eficiente e eficaz dos recursos disponibilizados
- OE3** Assegurar um esforço conjunto e otimização dos recursos afetos, com vista à melhoria do desempenho, divulgação da atividade e imagem do serviço, com a finalidade de prevenir a ocorrência de acidentes e incidentes na aviação civil
- OE4** Acentuar a cooperação institucional à escala nacional e internacional, reforçando a formação e treino dos recursos humanos que atuam no domínio da prevenção e investigação de acidentes e incidentes com aeronaves civis, promovendo uma cultura de *benchmarking*, com vista à promoção da melhoria continua dos processos internos de produção e à otimização dos recursos disponíveis

Objectivos Operacionais

Garantir a evolução permanente da capacidade operacional de acordo com as exigências do sector da aviação civil, promovendo a prevenção sustentada pelo número de processos homologados em prol da segurança operacional

Eficácia											Ponderação	35,00%
O1. Aumentar o número de processos de investigação homologados, de acidentes e incidentes											Peso	100%
INDICADORES	2014	2015	2016*	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	Trimestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 1. Número de processos concluídos submetidos a homologação, abertos após 2013	3	6	7	10	2	30	60%	04T	10	100%	Atingiu	
Ind 2. Número de processos concluídos submetidos a homologação, abertos entre 2010 e 2013	0	4	5	7	2	30	40%	04T	1	20%	Não atingiu	
Eficiência											Ponderação	35,00%
O2. Acompanhar as recomendações de segurança formuladas, promovendo a sua implementação e encerramento											Peso	40%
INDICADORES	2014	2015	2016*	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	Trimestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 3. Número de recomendações de segurança, formuladas até 30/nov/2016, abertas e/ou sem resposta	n/a	55	58	35	9	0	100%	04T	32	100%	Atingiu	
O3. Otimizar os recursos financeiros afetos ao GPIAA											Peso	30%
INDICADORES	2014	2015	2016**	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	Trimestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 4. % do orçamento de funcionamento do GPIAA executado em 2017, face ao orçamento atribuído, corrigido, para 2017	75%	83%	78%	85%	4%	98%	100%	04T	84%	100%	Atingiu	
O4. Desenvolver a competência dos Recursos Humanos específicos no segmento da investigação de acidentes e incidentes na aviação civil											Peso	30%
INDICADORES	2014	2015	2016*	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	Trimestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 5. % das horas de formação e treino frequentadas, diretamente decorrentes do Plano de Formação para 2017, e contempladas no Plano Estratégico de Formação para a área da prevenção e/ou investigação de acidentes e incidentes com aeronaves	25%	35%	83%	85%	5%	100%	50%	04T	72%	90%	Não atingiu	
Ind 6. % de horas de formação realizadas na área específica da prevenção e/ou investigação de acidentes e incidentes com aeronaves não contempladas no Plano Estratégico de Formação, face ao total de horas de formação frequentadas	75%	80%	44%	50%	15%	10%	50%	04T	17%	121%	Superou	

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2017

Qualidade										Ponderação	30,00%
O5. Aumentar o número de processos homologados no prazo médio de 10 meses, referentes a acidentes no sector do transporte aéreo e acidentes na aviação geral e/ou trabalho aéreo que registem fatalidades e/ou feridos graves										Peso	100%
INDICADORES	2014	2015	2016*	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	Trimestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 7. Número de processos homologados no prazo médio de 10 meses, referentes a acidentes no sector do transporte aéreo e acidentes na aviação geral e/ou trabalho aéreo que registem fatalidades e/ou feridos graves	0	3	6	8	2	25	100%	04T	6	100%	Atingiu
Objectivos Relevantes: O1, O2 e O5											

JUSTIFICAÇÃO DO VALOR CRÍTICO

IND 1 O valor crítico atribuído espelha uma percentagem de redução em 50% dos processos abertos até 31 de dezembro, situação só possível com a atribuição de Recursos (Humanos e Financeiros) que permita ao GPIAA essa redução, pese embora esta redução esteja espelhada na Carta de Missão do Diretor. Contudo, a imprevisibilidade de ocorrência de acidentes e incidentes ou de um grande acidente, não permite, de todo, delimitar metas ambiciosas. O valor crítico apresentado é igual à Meta atingida em 2011, ano em que o GPIAA detinha 4 investigadores altamente especializados, em funções.

IND 2 O valor crítico atribuído espelha uma percentagem de redução do *backlog* em 35%, situação só possível com a atribuição de Recursos (Humanos e Financeiros) que permita ao GPIAA essa redução. Pese embora esta redução esteja espelhada na Carta de Missão do Diretor, este valor seria, obviamente o ideal.

IND 3 O valor crítico apresentado refere-se às Boas Práticas recomendadas internacionalmente, e este seria o cenário ideal para Portugal, contudo os resultados são sempre penalizados considerando os recursos disponíveis no GPIAA

IND 4 Atendendo ao rigor e às fortes restrições orçamentais, o GPIAA pretende otimizar os seus recursos apostando num planeamento o mais criterioso possível em função dos seus objetivos, atividades e projetos. Contudo, a dificuldade no recrutamento de investigadores, que estão contemplados no Mapa de Pessoal aprovado pela Tutela para 2017, não irá permitir a execução ideal, que seria compatível com o Planeado. Acresce ainda que a imprevisibilidade da ocorrência de um grande acidente em território nacional ou com uma aeronave de registo nacional em território estrangeiro porá em causa o valor crítico assumido, pela elevada despesa inerente a um grande acidente.

IND 5 A elaboração de um Plano Estratégico de Formação que contemple ações de formação e treino para o Diretor e Investigadores em funções no GPIAA, exigido pelas entidades internacionais que regulam a investigação de acidentes (*ICAO* e *Encasia*), deve ser realista e obter o maior grau de execução possível. Assim, o valor crítico apresentado seria o ideal.

IND 6 O valor crítico apresentado seria o ideal face ao Plano de Formação e Treino para o ano, especificamente na área da prevenção e investigação, reduzindo, ao máximo o desvio face ao planeado. indo ao encontro das Boas Práticas recomendadas pelas entidades internacionais que regulam a investigação de acidentes (*ICAO* e *Encasia*).

IND 7 Considerando o elevado *backlog* existente e a capacidade de resposta, na área da investigação, conseguir atingir os 25 processos concluídos e homologados dentro do prazo dos 10 meses e que constitui uma das boas práticas recomendadas internacionalmente, em especial no Regulamento UE 996/2010 seria o ideal, mas há que considerar vários fatores, tais como: a tipologia de processos e o grau de exigência, rigor e isenção necessários à investigação, bem como a morosidade de investigação, pela natureza dos eventos, aliada, sempre, ao número de investigadores/as em funções e ao número de ocorrências que possam surgir durante o período e que podem suspender as investigações em curso.

Recursos Humanos					
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	EFFECTIVOS PLANEADOS	PONTOS PLANEADOS	PONTOS EXECUTADOS	DESVIO
Dirigentes - Direcção Superior*	20	1	20	12,356	-7,644
Dirigentes - Direcção intermédia e chefes de equipa	16	0	0	0	0
Técnico/a Superior - (inclui especialistas de informática)	12	5	60	36,667	-23,333
Coordenador/a Técnico/a - (inclui chefes de secção)	9	0	0	0	0
Assistente Técnico/a - (inclui técnicos de informática)	8	1	8	8	0
Assistente operacional	5	1	5	5,02	0,02
Total		8	93	62,043	

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2017

* Corresponde à afetação do Diretor que cessou funções em 2/02/2017 e à afetação das funções do Diretor do ex-GISAF indigitado para assumir as funções de Diretor do ex-GPIAA e do GPIAAF

Recursos Financeiros		PLANEADOS	AJUSTADOS	EXECUTADOS	DESVIO
DESIGNAÇÃO					
Orçamento de funcionamento		624.000	0	332.661	291.339
Despesas c/Pessoal		321.133		224.660	96.473
Aquisições de Bens e Serviços		302.867		108.001	194.866
Transferências correntes					0
Outras despesas correntes					0
.....		0	0	0	0
Fundos Europeus					0
					0
					0
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)		624.000	0	332.661	291.339

* Valor executado pelo ex-GPIAA no 1º semestre de 2017 e pela execução dos Objetivos Operacionais afetos à Investigação na Aviação Civil, no 2º semestre de 2017, pelo GPIAAF

Parâmetros			AVALIAÇÃO FINAL
Eficácia	Eficiência	Qualidade	
35%	35%	30%	
23,8%	35,6%	30,0%	89,4%

Indicadores	Fonte de Verificação
IND 1: $pch / ve * 100$ <i>pch</i> (processos concluídos submetidos para homologação) <i>ve</i> (valor esperado) = 10	Base de dados INVESTIGAÇÃO (GPIAA) Base de dados SIADAP 123 (GPIAA)
IND 2: $nph / ve * 100$ <i>nph</i> (número de processos submetidos a homologação) <i>ve</i> (valor esperado) = 7	Base de dados INVESTIGAÇÃO (desenvolvida pelo GPIAA) Base de dados SIADAP 123 (desenvolvida pelo GPIAA)
IND 3: $vo / ve * 100$ <i>vo</i> (valor obtido) = número de recomendações de segurança (RS) acompanhadas, implementadas e/ou encerradas <i>ve</i> (valor esperado) = 35	Relatórios ENCASIA Base de dados INVESTIGAÇÃO (GPIAA) Base de dados SIADAP 123 (GPIAA)
IND 4: $oe / oac * 100$ <i>oe</i> = Orçamento executado em 2017 <i>oac</i> = orçamento atribuído, corrigido para 2017	Balancetes Controlo Orçamental GERFIP Base de dados SIADAP 123 (GPIAA)
IND 5: $vo / ve * 100$ <i>vo</i> (valor obtido) = total de horas de formação frequentadas, contempladas no PEF <i>ve</i> (valor esperado) = 197 horas	Relatório de Formação Base de dados SIADAP 123 (GPIAA)
IND 6: $vo / ve * 100$ <i>vo</i> (valor obtido) = horas de formação frequentadas não contempladas no PEF <i>ve</i> (valor esperado) = Total de horas formação frequentadas	Relatório de Formação Base de dados SIADAP 123 (GPIAA)
IND 7: $vo / ve * 100$ <i>vo</i> (valor obtido) = número de processos homologados no prazo de 10 meses <i>ve</i> (valor esperado) = 8	Base de dados INVESTIGAÇÃO (GPIAA) Base de dados SIADAP 123 (GPIAA)

Nota: As Bases de dados referidas foram desenvolvidas, internamente, pelo GPIAA

JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS

IND 1 e IND 2: Durante o ano de 2017 foram elaborados e submetidos para aprovação 11 relatórios de investigação. Des-te universo, 10 relatórios correspondem a processos abertos após o ano de 2013 e 1 relatório do grupo de processos de investigação abertos entre os anos de 2010 e 2013, inclusive. Face aos dois indicadores definidos e aos resultados apurados e, apesar da meta para o Indicador 1 ter sido atingida, o baixo resultado do indicador 2 influenciou negativamente o resultado deste objetivo que obteve o grau de realização de 60%, pelo que o objetivo não foi cumprido.

IND 3: Relativamente às Recomendações formuladas pelo ex-GPIAA nos Relatórios Finais e nos Relatórios Preliminares, até 30 de novembro de 2016, foram rececionadas respostas a 32 RS, sendo que algumas das recomendações se encontram ainda abertas, em fase de implementação, às quais deverão ser desenvolvidas ações de follow up. O resultado apurado de 32 recomendações e uma vez que o indicador é de incremento negativo, considera-se o objetivo cumprido, influenciado pela tolerância predefinida.

IND 4: Com um orçamento inicial atribuído de 624.000€, após as cativações aplicadas em sequência da Lei de Execução Orçamental, de aproximadamente 36%, o orçamento corrigido do ex-GPIAA para fazer face às despesas com Pessoal e com aquisição de Bens e Serviços, foi de 401.148€, o que condicionou o desenvolvimento das atividades e projetos inicialmente planeados, tendo penalizado, sobretudo, as ações de prevenção, a representação do ex-GPIAA junto das entidades internacionais e a frequência em ações de formação, mas também a atividade operacional corrente do Gabinete. Com uma ponderação de 30%, no parâmetro de Eficiência, e perante a meta definida, o Objetivo Operacional 3 obteve um grau de realização de 100%, influenciado pela tolerância predefinida.

IND 5 e 6: O ano de 2017, ao nível da formação e treino dos seus colaboradores, em especial do corpo de investigadores, que, mesmo condicionadas pelas restrições orçamentais, conseguiu-se a realização de algumas ações de formação a custos reduzidos e optando-se unicamente pela área da prevenção e investigação de acidentes na aviação civil. A aplicação do Anexo 19 da ICAO (SMS – Safety Management System) que determina a criação, em cada Estado Contratante, de um Programa Nacional de Segurança Operacional (SSP) deu origem à frequência de ações de formação não contempladas no PEF. A gestão das ações permitiu o cumprimento mínimo das metas definidas para os dois indicadores.

IND 7: Durante o ano de 2017 foram elaborados e submetidos para homologação 6 relatórios de investigação de acidentes com fatalidades e/ou feridos. O prazo médio de homologação destes processos foi de 298 dias contados a partir da data da sua distribuição ao investigador responsável pela conclusão da investigação e elaboração do respetivo relatório final ou preliminar. Considerando o prazo médio de 10 meses (305 dias) foram contemplados neste universo 6 processos, pelo que o objetivo foi atingido.